



# Premissas da Iniciação Científica 3

**Atena**  
Editora

2019

Anna Maria Gouvea  
de Souza Melero  
(Organizadora)

**Anna Maria Gouvea de Souza Melero**  
(Organizadora)

# **Premissas da Iniciação Científica**

## **3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes e Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica 3 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta  
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação  
Científica; v. 3)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-110-7  
DOI 10.22533/at.ed.107191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna  
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A POESIA DA VIDA REAL: REALIDADE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA REPRESENTADAS PELA LITERATURA DE CORDEL	
<i>Maria Aline Moreira Ximenes</i>	
<i>Josiane da Silva Gomes</i>	
<i>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão</i>	
<i>Natália Ângela Oliveira Fontenele</i>	
<i>Caroline Ponte Aragão</i>	
<i>Lívia Moreira Barros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1071911021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: FATORES DE RISCO DE PACIENTES ATENDIDOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE ENSINO	
<i>Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão</i>	
<i>Cristina da Silva Fernandes</i>	
<i>Aline Maria Veras Mendes</i>	
<i>Odézio Damasceno Brito</i>	
<i>Maria Aline Moreira Ximenes</i>	
<i>Lívia Moreira Barros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1071911022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
AÇÕES DE CONTROLE DA DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE	
<i>Anne Lívia Cavalcante Mota</i>	
<i>Letícia Pereira Araújo</i>	
<i>Daniel Matos de Sousa</i>	
<i>Débora de Araújo Moura</i>	
<i>Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1071911023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM COQUELUCHE INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE EM 2013	
<i>Giovana Paludo</i>	
<i>Bruna Romanelli</i>	
<i>Silvia de Almeida Stocco da Silva</i>	
<i>Lucas de Souza Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Paulo Ramos David João</i>	
<i>Darci Vieira da Silva Bonetto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1071911024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS NO BRASIL	
<i>Natalia Regina dos Santos Soares</i>	
<i>Benigno Alberto de Moraes da Rocha</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1071911025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 45**

ANÁLISE PROTEÔMICA DIFERENCIAL DE PROTEÍNAS DE FÍGADO DE RATOS COM OBESIDADE EXPERIMENTAL E AS ASSOCIAÇÕES COM O DIABETES TIPO II

*Bruna Kaline Gorgônio de Azevedo*

*Francisco Barros Barbosa*

*José Hélio de Araújo Filho*

*Thiago Fernandes Martins*

*João Xavier da Silva Neto*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911026**

**CAPÍTULO 7 ..... 52**

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

*Érica Larissa Ferreira Barreto*

*Francisca Patrícia Barreto de Carvalho*

*Amélia Carolina Lopes Fernandes*

*Francisco Rafael Ribeiro Soares*

*Lucídio Clebeson de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911027**

**CAPÍTULO 8 ..... 59**

AVALIAÇÃO AGUDA DO POTENCIAL HIPOGLICÊMICO DE EXTRATOS ORIUNDOS DAS FOLHAS DE LICANIA RIGIDA BENTH EM RATOS WISTAR NORMAIS

*Thiago Fernandes Martins*

*José Hélio de Araújo Filho*

*Daniel de Medeiros Veras*

*Carla Michele Pereira de Souza*

*João Xavier da Silva Neto*

*Daria Raquel Queiroz de Almeida*

*Bruna Kaline Gorgônio de Azevedo*

*Francisco Barros Barbosa*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911028**

**CAPÍTULO 9 ..... 66**

AVALIAÇÃO DA UTILIDADE CLÍNICA DA TÉCNICA LABORATORIAL HIBRIDIZAÇÃO GENÔMICA COMPARATIVA (“CGH-ARRAY”) NO DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DE INABILIDADE INTELECTUAL

*Adriane Gonçalves Menezes Choinski*

*Caroline Rakoski Ribas*

*Letícia Butzke Rodrigues*

*Salmo Raskin*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911029**

**CAPÍTULO 10 ..... 77**

AVALIAÇÃO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

*Bárbara Brandão Lopes*

*Thaís Rodrigues Paula*

*João Joadson Duarte Teixeira*

*Anne Fayma Lopes Chaves*

**DOI 10.22533/at.ed.10719110210**

**CAPÍTULO 11..... 84**

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DESTINADOS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

*Andressa Fernanda Megliato dos Santos Mushashe*

*Dayane dos Santos*

*Francieli Coutinho*

*Raisa Suelen Lineve Anacleto*

*Telma Souza e Silva Gebara*

*Lígia Alves da Costa Cardoso*

**DOI 10.22533/at.ed.10719110211**

**CAPÍTULO 12..... 100**

AVALIAÇÃO PROSPECTIVA E COMPARATIVA SOBRE ÍNDICE DE HÉRNIAS INCISIONAIS COM O USO PROFILÁTICO DE TELA DE POLIPROPILENO APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

*Luiza da Costa Bichinho*

*Carolina Farran Fiandanese*

*Maurício Chibata*

**DOI 10.22533/at.ed.10719110212**

**CAPÍTULO 13..... 113**

BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM MULHERES DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO

*Heidy Priscilla Velôso*

*Victorugo Guedes Alencar Correia*

*Fabiana Castro Ramos*

*Xisto Sena Passos*

**DOI 10.22533/at.ed.10719110213**

**CAPÍTULO 14..... 125**

CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO COMPARATIVA IN VITRO DE DOIS ADESIVOS DENTINÁRIOS: SINGLE BOND (3M) E TECH BOND (TECHNEW)

*Mikaele Garcia de Medeiros*

*Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.10719110214**

**CAPÍTULO 15..... 134**

CLONAGEM DO GENE CORE DO VÍRUS DA HEPATITE C EM VETORES BINÁRIOS PARA DIRECIONAMENTO A DIFERENTES COMPARTIMENTOS DA CÉLULA VEGETAL

*Arnaldo Solheiro Bezerra*

*Bruno Bezerra da Silva*

*Lucelina da Silva Araújo*

*Eduarda Nattaly Ferreira Nobre Santos*

*Eridan Orlando Pereira Tramontina Florean*

*Maria Izabel Florindo Guedes*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911021315**

**CAPÍTULO 16..... 140**

COMUNICAÇÃO HUMANIZADA NA MEDICINA POR MEIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DOS DESAFIOS PARA A CRIAÇÃO DO VÍNCULO MÉDICO-PACIENTE

*Ana Marcella Cunha Paes*

*Ana Clara Gomes Ribeiro*

*Ana Paula Rocha Vinhal*

*Laurice Mendonça da Silveira*

**DOI 10.22533/at.ed.1071911021316**

<b>CAPÍTULO 17 .....</b>	<b>147</b>
DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATRAVÉS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
<i>Aline Barros de Oliveira</i>	
<i>Dária Catarina Silva Santos</i>	
<i>Iandra Rodrigues da Silva</i>	
<i>Leonardo Silva da Costa</i>	
<i>Robervam de Moura Pedroza</i>	
<i>Valquiria Farias Bezerra Barbosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1071911021317</b>	
<b>CAPÍTULO 18 .....</b>	<b>158</b>
EFEITO PROFILÁTICO DA ATORVASTATINA NA OSTEONECROSE DE MAXILARES INDUZIDA POR BISFOSFONATOS EM RATOS WISTAR	
<i>Vanessa Costa Sousa</i>	
<i>Fátima Regina Nunes de Sousa</i>	
<i>Paula Goes Pinheiro Dutra</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1071911021318</b>	
<b>CAPÍTULO 19 .....</b>	<b>168</b>
ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL PÚBLICO	
<i>Danielle Alves Falcão</i>	
<i>Joana Carolina da Silva Pimentel</i>	
<i>Rayllynnny dos Santos Rocha</i>	
<i>Renata Kelly dos Santos e Silva</i>	
<i>Bruno Henrique de Sousa Oliveira</i>	
<i>Francisco Gilberto Fernandes Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1071911021319</b>	
<b>CAPÍTULO 20 .....</b>	<b>177</b>
ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E ÓBITOS EM CAICÓ – RN	
<i>Pablo de Castro Santos</i>	
<i>Fernando Dantas Ferreira</i>	
<i>Maria Victor do Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1071911021320</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA .....</b>	<b>183</b>



## A POESIA DA VIDA REAL: REALIDADE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA REPRESENTADAS PELA LITERATURA DE CORDEL

### **Maria Aline Moreira Ximenes**

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

### **Josiane da Silva Gomes**

Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

### **Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão**

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

### **Natália Ângela Oliveira Fontenele**

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

### **Caroline Ponte Aragão**

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

### **Lívia Moreira Barros**

Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

**RESUMO:** Assistência à Pessoa em Situação de Rua (PsR) visa, sobretudo, a melhoria da qualidade de vida, por meio de ações de educação em saúde, que permitem a autonomia e independência e contribuem para um cuidado mais humanizado. A educação em saúde é uma ferramenta importante na promoção da autonomia dos usuários na participação em saúde. Tecnologias que proporcionam práticas educativas com base em atividades lúdicas, como cordéis e poesia favorecem o processo

educativo. Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é descrever a construção de um cordel a partir das atividades de vida das PsR. Trata-se de um estudo metodológico, com abordagem qualitativa, realizado em um Centro de Referência para PsR em Sobral – CE, Brasil, a partir de duas etapas, sendo a primeira, uma revisão de literatura sobre a PsR, e a segunda, uma entrevista, com quinze participantes. Após a obtenção dos dados, utilizou-se o referencial de Roper, Logan e Tierney para organizar a construção da sequência de rimas da tecnologia. O cordel foi intitulado “Vida nas Ruas”, inicia-se com estrofes de contextualização do referencial teórico e, em seguida, apresenta as doze atividades de vida dependentes de cuidados. É composto por 23 estrofes contendo seis versos com rimas ABAB. A partir desta experiência disponibiliza-se o cordel como uma tecnologia educativa que pode ser utilizada em diversos locais e por profissionais de todas as áreas de atuação, afim de favorecer a reflexão sobre pessoas que ocupam os espaços urbanos, proporcionar aprendizagem e valorizar a cultura nordestina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Pessoas em Situação de Rua; Tecnologia Educacional

## 1 | INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma ferramenta importante na inclusão social e na promoção da autonomia dos usuários na participação em saúde. Todos os espaços que possibilitam o encontro dos profissionais de saúde com os usuários são promissores para ações educativas (SALCI et al., 2013). Para isso, é necessário conciliar as práticas tradicionais assistenciais a um modelo consonante com a promoção da saúde, permitindo o diálogo e a troca de saberes (PEREIRA et al., 2013).

De acordo com Falkenberg et al. (2014), a educação popular em saúde ocupa um lugar de destaque nas ações educativas em saúde, pois não valoriza somente o conhecimento científico, mas as práticas e saberes tradicionais adquiridos pela população. Segundo a Política Nacional de Educação em Saúde, essa educação contribui para a criação de novas metodologias, tecnologias e saberes para a constituição do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2013). Assim, contribui para que os profissionais de saúde, gestores e a população possam construir novas práticas de cuidado, instalando-se diariamente na gestão do SUS, nas ruas e movimentos sociais, em prol de reduzir as desigualdades sociais e fomentar a promoção da qualidade de vida da população, promovendo sua autonomia e capacidade de cuidar de si (ALMEIDA et al., 2014).

A partir do exposto, observa-se que o desenvolvimento de novas tecnologias que proporcionam práticas educativas com base em atividades lúdicas, como teatro, jogos, dança, cordéis e poesia favorecem a participação da população no processo educativo, obtendo a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Os cordéis brasileiros em meados do século XIX eram impressos com algumas características, tais como, uniformização do tamanho, ilustração geralmente por xilogravura, humor e linguagem nordestina (ALMEIDA et al, 2016). A literatura de cordel permite ao leitor ou ouvinte a refletir sobre diversos aspectos da realidade, aliando criatividade, tradição popular e baixo custo (PEREIRA et al, 2013). Assim, os cordéis podem ser considerados uma prática social importante para a educação em saúde, pois colabora com a construção do conhecimento e atua como uma tecnologia em saúde que facilita as intervenções.

A assistência de enfermagem a Pessoa em Situação de Rua (PsR) visa, sobretudo, a melhoria da qualidade de vida, por meio de ações de educação em saúde, que permitem a autonomia e independência, que contribuem para um cuidado mais humanizado, pois possibilita o estabelecimento de vínculos com essas pessoas, bem como o resgate da autoestima. O enfermeiro utiliza múltiplas tecnologias para promoção, manutenção e recuperação da saúde, exercendo com criatividade e competência a arte de cuidar (OLIVEIRA; PAGLIUCA, 2013). Assim, por meio de folhetos, a literatura de cordel contribui para a educação, conscientização e disseminação de práticas relacionadas aos cuidados com a saúde.

Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é descrever a construção de um cordel desenvolvido a partir das atividades de vida das PsR, designado “*Vida nas Ruas*”.

## 2 | METODOLOGIA

Estudo de desenvolvimento metodológico, com abordagem qualitativa. Realizado entre junho a agosto de 2017 em um Centro de referência especializado a População em Situação de Rua (CENTRO POP) em Sobral- CE, Brasil, que atende a população adulta (18 a 59 anos) no âmbito da Proteção Social Especial de Média Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) (BRASIL, 2011).

A tecnologia construída foi um Cordel, a partir de duas etapas, sendo a primeira, uma revisão de literatura sobre a PsR, e a segunda ocorreu por meio de entrevista, com quinze participantes, os quais, frequentavam a instituição em estudo. Foi utilizado um instrumento de coleta de dados semiestruturado com perguntas referentes a condições sobrevivência e comprometimento de atividades de vida básica. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: ser maior de 18 anos e estar cadastrado no Centro POP e como critérios de exclusão: estar sob efeito de drogas de modo que a participação na entrevista fosse prejudicada.

Após a obtenção dos dados para compor o conteúdo teórico do cordel, utilizou-se o referencial de Roper, Logan e Tierney para organizar a construção da sequência de rimas da tecnologia. Este modelo preconiza que os indivíduos são aptos a realizar doze atividades de vida básicas, quais sejam: manter o ambiente seguro, respiração, alimentação, eliminação, comunicação, higiene pessoal e do vestuário, controle da temperatura corporal, trabalhar e divertir-se, mobilidade, exprimir a sexualidade, dormir e morrer. Essas atividades, dependendo do estágio no decorrer da vida, podem ou não ser dependentes dos cuidados de enfermagem (ROPER, 2000).

A tecnologia educacional, do tipo cordel, é composta por 23 estrofes contendo seis versos com rimas ABAB. Com o intuito de apresentar o cordel de acordo com as atividades de vida em estudo, essas estrofes foram apresentadas em 13 seções em que a primeira estrofe contém a apresentação do conteúdo do cordel e as estrofes seguintes são referentes as atividades de vida desenvolvidas pelas PsR do estudo.

## RESULTADOS

O cordel foi intitulado “*Vida nas Ruas*”, inicia-se com estrofes de contextualização do referencial teórico e, em seguida, apresenta as doze atividades de vida dependentes de cuidados:

### ***Apresentação***

*Pessoas em Situação de Rua*

*São um grupo populacional*

*Regido pela heterogeneidade*

*Ainda muito presente no cenário mundial*

*Que exercem atividades produtivas*

*Para garantir o que à sobrevivência é essencial*

*Os vínculos familiares  
Da maioria estão  
Um tanto que fragilizados  
Ou com total interrupção,  
Trazendo tristeza para muitos  
E sentimento de solidão*

*Antônio, José, Francisca, Maria  
Luciana, Bartolomeu, João,  
São vários os nomes e muitas as histórias  
Dos que em Situação de Rua estão,  
Sendo os mesmos carentes de amor,  
Respeito, saúde e atenção*

*Feridas no corpo, muitos carregam,  
Feridas na alma também,  
Dor aguda por saberem  
Que para muitos não são ninguém,  
Fazendo-se necessário que  
Sejam vistos como alguém*

*O modelo de Roper Logan e Tierney  
Diz que os indivíduos são capazes de realizar  
Doze atividades de vida, e de acordo com ele  
Nos propusemos a trabalhar,  
Fazendo jus à definição  
De que a enfermagem é “a arte do cuidar”*

***Manter o ambiente seguro***

*A primeira dessas atividades de vida  
Que o ser humano é capaz de operar  
É manter o ambiente seguro  
Para da maldade alheia se livrar,  
Atividade essa que para pessoas em Situação de Rua  
É mais difícil de executar*

*Baseado em relatos pessoais,  
Foi possível constatar  
Que a maioria dessas pessoas  
Já teve que enfrentar*

*Situações ameaçadoras*

*À sua vida particular*

*Muitos carregam no corpo marcas  
Que levarão por toda a vida,  
Marcas que representam mais que  
O lugar onde um dia foi uma ferida,  
Mas também a insegurança à qual está sujeita  
Uma população que de muitos é esquecida*

### **Respiração**

*A segunda atividade de vida  
É a respiração,  
Indispensável para que a vida humana  
Tenha continuação,  
Sem a qual seria impossível  
Das demais tarefas a execução*

### **Alimentação**

*A alimentação é um ponto crítico,  
Pois o consumo de nutrientes é irregular  
Já que a falta de recursos  
Os faz comer em qualquer lugar:  
Bares, lanchonetes, docerias e até no lixo,  
Tudo que os derem têm que aceitar*

### **Eliminação**

*A eliminação consiste na liberação de resíduos  
Que nosso corpo não precisa mais,  
E viver na rua sem casa, banheiro ou pia  
Condiciona que ocorra doenças eventuais,  
Que muitas vezes nem são tratadas,  
Fazendo com que se prolonguem cada vez mais*

### **Comunicação**

*A comunicação pode ser verbal ou não  
No entanto, não há muita interrelação,  
O olhar é de vergonha e indignidade  
Devido à atual situação  
Há o medo de se comunicar outras pessoas,*

*Pois os culpam por sua condição*

### **Higiene pessoal e vestuário**

*A higiene pessoal é, às vezes, impraticável,  
Mas sempre há vontade  
De no fim de dia  
Tomar um banho de verdade,  
Mas higienizar os dentes e lavar as mãos, porém,  
Não são práticas feitas com regularidade*

### **Temperatura do corpo**

*Naturalmente o ser humano consegue  
Sua temperatura corporal regular,  
Mas para quem vive nas ruas  
Ela é mais difícil de estabilizar,  
Pois estão sujeitos ao frio da madrugada,  
E desenvolvem febre por infecção, ficando a tremular*

### **Trabalhar e divertir**

*Renda fixa o grupo não tem  
E as atividades executadas  
São vigiar carros, carregar cargas,  
As quais são pouco remuneradas,  
Sendo que muitos nem isso conseguem  
Pelo preconceito, uso de drogas, idades avançadas*

### **Mobilidade**

*Caminhar faz parte do cotidiano  
E é do grupo uma atividade vital,  
Que se desloca a pé  
De um para outro local,  
Ficando mais propenso a acidentes, assaltos  
E sob risco acentual*

### **Sexualidade**

*A sexualidade faz parte  
Da vida da humanidade  
E discutir o assunto com essas pessoas  
Não é de tão grande dificuldade,  
Sendo necessário abordar o tema  
Respeitando cada particularidade*

### **Dormir**

*Dormir é outra atividade de vida  
Extremamente importante,  
Mas para quem vive nas ruas  
A noite é momento de ficar vigilante,  
Com “um olho aberto e outro fechado”,  
Pois a insegurança é constante*

*O frio incomoda,  
E também a dureza do chão,  
E, na maioria das vezes,  
A cama é um pedaço de papelão  
Tendo como cobertor  
O céu em sua imensidão*

*Para adormecer nas ruas  
É preciso se acostumar  
Com o barulho dos carros e o chão frio,  
Situação difícil de suportar,  
Sendo percebida a vinda de outro dia de luta,  
Quando se ouve o galo a cantar*

### **Morrer**

*Morrer é outra atividade de vida,  
Onde há o findar das demais, o suspiro final,  
A qual é encarada por alguns  
Como um evento natural,  
Inclusive, muitos até já tentaram suicídio,  
Por consequência do uso de drogas, crise existencial*

*Manifestamos nossa imensa  
Gratidão e satisfação  
Por podermos adentrar  
Em um mundo de tamanha significação,  
Onde pudemos refletir a respeito  
Dessa delicada condição*

*Nossa visão agora  
Se tornou mais ampliada  
E muita coisa dentro de nós  
Com certeza, foi mudada,*

Os nossos aplausos vão para vocês,  
Que de grande luta já têm uma jornada

## DISCUSSÕES

As pessoas que vivem em situação de rua são heterogêneas, possuem características que lhes são próprias, como valores, significados, atributos, estrutura pessoal, estratégias de sobrevivência e condições de vida. Essas características diferentes, vão demandar uma diversidade de necessidades. (PAIVA et al., 2016). Como forma de categorizar e compreender essas principais necessidades, podem ser utilizados instrumentos de avaliação em que devem ser considerados não apenas aspectos biológicos, mas diversas questões que interferem no processo saúde-doença.

Logo, a escolha do referencial de Atividades de Vida de Roper Logan Tierney possibilitou extrair informações importantes relacionadas ao cotidiano e experiências vivenciadas por PsR, visto que engloba atividades fisiológicas, sociais e mentais, as quais, propiciam resultados, que, na maioria das vezes, representam grande parte desse grupo populacional. Dessa forma, o cordel é uma forma a caracterizar a PsR e associado a valorização cultural é capaz de dar visibilidade e relevância as questões referentes aos espaços urbanos.

Em relação a descrição das atividades de vida no cordel, inicia-se com manter um ambiente seguro, que se configura como uma das mais prejudicadas. A vida na rua não dispensa regras e cuidados. Dormem nas ruas, mas dormem atentos e preferem dormir quando o dia está amanhecendo, pois é sempre mais seguro (KUNZ; HECKERT; CARVALHO, 2014). A falta de moradia fixa e proteção adequada, deixa os indivíduos mais vulneráveis a agressões físicas e morais. Conseqüentemente, estão em constante vigília, prontos para fugir ou reagir sempre que forem ameaçados. Por isso, muitos portam facas, a chamada “arma branca” para garantir sua segurança, além disso, serve para o preparo de alimentos quanto para ser utilizada no caso de autodefesa. (KUNZ; HECKERT; CARVALHO, 2014)

A respiração, quando comparada as demais atividades de vida é uma das menos dependentes de cuidados, foram relatadas gripes e resfriados. As PsR têm maior probabilidade de apresentar déficit na imunidade, pois possuem baixo acesso a ações de prevenção nos serviços e maior probabilidade de contato com outros enfermos tendo em vista que muitos dormem em locais inapropriados. (HALPERN et al., 2017)

A alimentação merece destaque, pois o ponto crítico é a ausência ou as condições dos alimentos ingeridos. No Centro POP são ofertados apenas o café da manhã e o jantar e muitos não têm condições de se deslocar para receberem essas refeições. Dessa forma, acabam tendo que recorrer a outros meios para se alimentar. Na maioria das vezes, é possível contar com a solidariedade alheia, quando recebem refeições ou mesmo dinheiro, principalmente daqueles moradores da cidade com os quais

estabelecem vínculos. (KUNZ; HECKERT; CARVALHO, 2014)

A eliminação é realizada em qualquer espaço, e em grande parte, sem cuidados de higiene, condicionando diversos agravos, sendo o principal a Infecção de Vias Urinárias. Além da falta de informação acerca de cuidados adequados diante desses quadros e da procura aos serviços de saúde. A luta diária pela sobrevivência faz com que muitas pessoas em situação de rua, mesmo visivelmente adoecidas, neguem estar com qualquer problema de saúde. (BRASIL, 2012)

Os processos de comunicação da PsR com a sociedade em geral é algo bastante dificultoso, principalmente pelo preconceito que vivenciam diariamente ao serem vistos como ladrões ou usuários de drogas ilícitas. Também são vítimas de preconceito quando procuram serviços de saúde e se deparam com o despreparo e a inabilidade dos profissionais de saúde para a realização da escuta qualificada e do acolhimento das suas demandas e necessidades de saúde. (ANTUNES; ROSA; BRÊTAS, 2016)

Assim como a eliminação, o principal obstáculo para a higienização é a falta de um espaço adequado. Muitas vezes, passam vários dias sem se higienizar e essas condições podem acarretar diversas lesões de pele, as quais, puderam ser observadas em alguns participantes da entrevista. Desse modo, pode se constatar que os princípios da universalidade do acesso aos serviços, da equidade no acesso às ações e serviços de saúde e da integralidade da assistência não são realidade em muitos espaços urbanos. (HINO; SANTOS; ROSA, 2017)

A temperatura corporal de PsR reflete quadros de febre constantemente, e esse sintoma se dá principalmente pelo fato de estarem expostos a microrganismos patogênicos. Assim como também podem apresentar hipotermia diante do frio excessivo, principalmente no período invernos.

O desemprego, e falta de renda fixa é um dos causadores da ocupação dos espaços urbanos como moradia, e uma vez nas ruas é necessário procurar maneiras de conseguir dinheiro para sua subsistência, e o trabalho informal é a única saída, e isso inclui desde o pedir dinheiro ou alimento aos transeuntes, realizar pequenos serviços como limpar a rua, cuidar do lixo de algum estabelecimento comercial, fazer pequenos favores aos comerciantes ou camelôs, dentre outros. (KUNZ; HECKERT; CARVALHO, 2014)

Amobilidade é uma atividade de vida que as PsR desempenham demasiadamente, pois é o meio com que se deslocam dentro dos espaços urbanos, entre os locais de trabalho para onde dormem, ou para procurar serviços de assistência. Além disso, foi relatado que durante a noite, o fato de andarem muitas vezes sozinhos, propiciam serem assaltados por outras pessoas que compartilham de sua mesma situação.

A sexualidade é algo que deve ser discutido entre a PsR, pois as práticas sexuais estão presentes em seu cotidiano, e a maioria delas ocorrem sem prevenção. Alguns inclusive, utilizam seu corpo como forma de subsistência. Dados do Ministério da Saúde apontam que a infecção por HIV/ Aids é um dos problemas de saúde mais recorrentes entre essa população. (BRASIL, 2017)

O sono de PsR é um ponto dependente de suas atividades de vida, pois há inúmeras causas para o seu comprometimento, seja por medo da violência ou pelo desconforto de dormir no chão. É preciso estar sempre vigilante e protegido. Por isso muitos optam por dormir durante o dia para poderem se prevenir da violência noturna. Além disso, para conseguir dormir alguns fazem uso de substâncias psicoativas. Sob o efeito de alguma substância é possível dormir em qualquer lugar com ou sem barulho, caso contrário o sono é permeado de muita turbulência. (KUNZ; HECKER; CARVALHO, 2014)

Diante de todas as atividades discutidas observa-se a singularidade das PsR, e a necessidade de inclusão desse grupo em políticas realmente efetivas e que tragam melhores condições de vida. É importante salientar que além de ofertar moradia, alimentação ou cuidados de saúde, o essencial é promover medidas a longo prazo, que façam com que essas pessoas possam se reinserir na sociedade e reconstruir suas vidas permanentemente.

## CONCLUSÃO

A construção do Cordel “Vida nas Ruas” a partir de relatos próprios de pessoas em situação e da análise do que já foi produzido sobre esse grupo possibilitou reproduzir a realidade, e mesmo vivenciando situações de violência, de negligência de cuidados, de fome ou falta de higiene, as PsR, devem ter suas histórias valorizadas e respeitadas, assim como seu direito de ocupar todos os espaços da sociedade.

A partir desta experiência disponibiliza-se o cordel como uma tecnologia educativa que pode vir a ser utilizada em diversos locais e por profissionais de todas as áreas de atuação afim de favorecer reflexões sobre a vida de pessoas que ocupam os espaços urbanos, como forma de proporcionar aprendizagem e valorizar a cultura nordestina.

Dessa forma, se faz necessário que novos instrumentos de abordagem direta ou indireta com PsR sejam desenvolvidos, validados e incorporados a práticas de locais que atendem esse grupo. Para tanto é preciso ir de encontro a sua realidade, conhecer suas necessidades e potencialidades.

A principal limitação deste estudo, foi a construção do cordel com base em relatos de moradores de rua que frequentavam um serviço de apoio social, o que pode diferir da realidade de PsR que não são acompanhadas por instituições.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania e Secretaria Nacional de Assistência Social Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – **MDS Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua** – Centro Pop, Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde, **Manual sobre o cuidado junto à população em situação de rua**. Brasília-DF, 2012. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual\\_](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_)

cuidado\_populacao\_rua.pdf > acesso em 18 set 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde, **Manual sobre o cuidado junto à população em situação de rua**. Brasília-DF, 2012. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual\\_cuidado\\_populacao\\_rua.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_cuidado_populacao_rua.pdf)> Acesso em 16 set 2018.

ALMEIDA, C. S.; MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. **Representações da ciência e da tecnologia na literatura de cordel**. Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso. ISSN 2176-4573, v. 11, n. 3, p. 5-25/Eng. 6-28, 2016.

ALMEIDA, E. R.; MOUTINHO, C. B.; LEITE, M. T. S. **A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos**. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 38. n. 101, p. 328 – 337, abr./jun. 2014.

ANTUNES, CMC; ROSA, AS; BRÊTAS, ACP. **Da doença estigmatizante à resignificação de viver em situação de rua**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 18, mar. 2016. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/33141>>. Acesso em: 13 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPSSUS)**. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.htm](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.htm)>

FALKENBERG, MB et al. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.19, n.3,p. 847-852, Mar. 2014.

HALPERN, SC et al . **Vulnerabilidades clínicas e sociais em usuários de crack de acordo com a situação de moradia: um estudo multicêntrico de seis capitais brasileiras**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n.6, e00037517, 2017 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2017000605002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2017000605002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 set. 2018.

HINO, P; SANTOS, JO; ROSA, AS. **Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde**. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v.71, supl.1, p.684-692, 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672018000700684&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672018000700684&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 14 set. 2018.

KUNZ, GS; HECKERT, AL; CARVALHO, SV. **The ways of life of the homeless: inventing tactics in the streets of Vitória /ES**. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro , v. 26, n. 3, p. 919-942, Dec. 2014. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198402922014000300919&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198402922014000300919&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 set 2018.

Ministério da Saúde. **Em situação de rua, Campanha Políticas de Equidade para Tratar Bem de Todos: Saúde da População em Situação de Rua**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/component/content/article/869-politicas-de-equidade-em-saude/41381-em-situacao-de-rua>> acesso em 13 set. 2018.

OLIVEIRA, PMP; PAGLIUCA, LMF. **Avaliação de tecnologia educativa na modalidade literatura de cordel sobre amamentação**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 47, n.1, p.205-212, fev. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000100026&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100026&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 16 set. 2018.

PAIVA, IKS et al. **Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática**. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2595-2606, Ago 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016000802595&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802595&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 13 set. 2018.

PEREIRA, L.M.G. **A literatura de cordel como ferramenta pedagógica no Ensino De Microbiologia**. 2013. 52f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

ROPER, N; LOGAN, W; TIERNEY, A. **The Roper, Logan, Tierney Model of Nursing based on activities of living**. London: Churchill Livingstone, 2000.

SALCI, MA et al. **Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões**. Texto contexto - enferm, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, Mar. 2013.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Anna Maria Gouvea de Souza Melero** - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico-Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-111-4

